



Os convidados e photographos que compareceram ao espectáculo

### A MINIATURA

Como é sabido por todos os amadores, hoje em dia, os grandes studios do Cinema Profissional, estabelecidos em Hollywood ou na cidade de New York, costumam manter uma certa quantidade de colaboradores na factura dos seus films, verdadeiros artistas bem pagos, especializados na realização do que se chama "a miniatura". O dever desses "miniaturistas" consiste em preparar uma réplica, uma reprodução diminuta, de montagens exigidas pelo scenario, porém, muito expensivas ou muito difíceis para serem construídas na realidade.

O custo de um naufragio verdadeiro, de um yacht a vapor, proprio para cruzeiros em alto-mar, afundando-se desarvorado no meio de uma terrível tempestade nos tropicos, chegaria certamente a cem mil dollares. Tomando-se o dollar ao cambio actual, isto é, nove mil e oitocentos réis, teriamos novecentos e oitenta contos de réis, gastos pela companhia que desejasse filmar a scena, com apenas alguns metros de film, talvez insignificantes, mais tarde, para o publico! Para fazer um automovel de corrida espatifar-se durante uma manobra mal feita, ter-se-ia que tomar em conta, não somente a perda total do carro, como também o perigo de vida em que ficaria o melhor e o mais altamente pago dos corredores de profissão. Assim pois, sem o minimo perigo, sem o obstaculo causado por accidentes, essas montagens que seriam impossiveis de filmar na realidade, como a explosão de um deposito de dynamite, ou a reprodução de toda uma cidadezinha localizada em um paiz imaginario, são preparadas por esses homens, e mais tarde, por meio de um cuidadoso trabalho "de laboratorio", como se diz, são reproduzidas sobre a scena, onde os actores se movimentam na realidade. Tão perfeito é esse trabalho, que poucos, muito poucos entre o publico, percebe a diferença.

Afim de provar que esses "trucs" de Cinema não estão fóra da alçada dos amadores, Burton Cutler, amator americano do Estado de Massachusetts, um rapaz de dezoito annos de idade, conforme dizem as noticias, construiu uma das montagens em miniatura mais perfeitas de que se tem tido noticia, fóra de Hollywood e seus studios de profissionaes. Cutler constuía a montagem sózinho, sem o auxilio de quem quer que seja, usando um material apanhado aqui e acolá, sahindo o custo total, no emtanto, devido ás tintas, soldas, e vernizes empregados, por uns 50 dollares, o que equivale a dizer uns 490 mil réis na nossa moeda, e ao cambio actual!

Cutler dispoz-se á realização da sua miniatura depois de ter feito uma visita aos studios cinematographicos californianos, com intenções de tornar-se, elle proprio, um produtor de films cinematographicos para amadores. A construcção da montagem em miniatura tinha por fim provar a sua propria capacidade, em determinado ramo, e demonstrar aos directores profissionaes que elle estava perfei-

# CINEMA DE Amadores

DE SERGIO BARRETTO FILHO

endio; um campo de petroleo apresentado nessas condições seria não só um espectáculo emocionante, como também daria ensejo ao aproveitamento de maior metragem, do que um simples e rapido desastre ferroviario, ou um pequeno naufragio.

Quando a miniatura do campo petrolifero ficou prompta, a sua perfeição era completa, desde que fosse photographada de um certo e determinado ponto de vista.

Seis modelos de perfuradoras, feitas de madeira, variando em altura de uns tres a quatro e meio pés, isto é, entre 90 cms. e 1m,35, foram collocadas firmemente no campo escolhido para se fazer a montagem para o film de amadores.

Construídas de madeira com o maximo cuidado, ellas foram modeladas pelas perfuradoras que se encontram nos terrenos petroliferos de Santa Fé, na California. Ao



O resultado



Burton Cutler, ao preparar a sua miniatura

pé de cada uma dellas foi collocada uma casinha de madeira que continha uma pequenina machina a vapor, arranjada de modo a dar a impressão, o mais proximo possivel da realidade, de uma machina real, dessas empregadas nos poços de petroleo.

Afim de assegurar o maximo realismo, Cutler preparou varias peças arredondadas, também de madeira, que representam os tanques de oleo, e que fazem parte de todos os campos petroliferos desse genero.

Depois de tel-os pin-

tado com um verniz de aluminio, desenhou sobre os mesmos, com tinta preta, varios numeros de ordem, e uma porção dessas marcas registradas, taes como uma estrella de cinco pontas no centro de um circulo. Em cada um desses tanques, elle collocou séries de taxas de cobre, para darem a impressão de que realmente o tanque havia sido fabricado de ferro. As torres das perfuradoras foram pintadas de negro. Por ultimo, espalhou-se no sólo uma grande quantidade de oleo, de modo a reflectir as torres, e mostrar melhor, assim, a altura dellas.

Isto quanto á montagem. Agora, para dar margem a uma metragem mais desenvolvida, e não apenas a uns simples panoramas de uma miniatura excellente, porém sem vida, Cutler recorreu á sua imaginação. As scenas de mais acção que se podiam realizar eram indubitavelmente, as do esguicho de petroleo, demonstrando o encontro assim de um veio rico, e depois, as de um poço de petroleo ardendo em fogo.

Todo frequentador dos nossos cinemas já deve ter apreciado esse espectáculo em qualquer um desses jornaes cinematographicos, e deve conhecer perfectamente a furia devastadora de um incendio declarado num terreno petrolifero.

Era muito simples preparar o esguicho do petroleo, saltando acima das torres, com o encontro do veio, depois de semanas e semanas de trabalho com as perfuradoras. A unica coisa que havia a fazer era construir uma canalização de tubos de ferro, até debaixo das mesmas torres, ligada a um pequeno reservatorio de combustivel, controlado por uma pequena bomba de pressão conveniente.

O trabalho de fazer os poços incendiarem-se, resultando numa fumaceira negra o mais real possivel, porém que não obstasse á illuminação da montagem, era no emtanto o mais difficil de se realizar. O fumo, impossivel de se obter com o combustivel ordinario, foi provocado por um preparado chimico á base de hydrocarbureto, o qual deu como resultado uma fumaça densa, negra, tal como se desejava. Para se fazer com que o fumo revolvasse no ar, collocou-se um pequeno ventilador electrico fóra do campo das camaras, porém perto bastante das torres, de modo a atingil-as convenientemente. E para dar a impressão das explosões luminosas, Cutler preparou fitas de magnesio, desse mesmo preparado de magnesio em folhas que a Kodak fabrica para os photographos amadores, pelo lado de dentro das torres. Ao pé de cada poço estava um reservatorio-miniatura de gazolina, o qual se destinava a alimentar a incendio convenientemente. Por fim, ligaram-se varios fios electricos com os accumuladores de diversos automoveis, destinados a provocar o incendio por meio de scintellas electricas.

Ao fecharem-se os commutadores, iniciou-se assim um incendio, num campo petrolifero, o qual, sob um determinado ponto de vista, chegou a rivalizar o mais perigoso e o mais devastador de todos os incendios de verdade, surgidos até hoje nos terrenos petroliferos da California.

Com duas camaras instaladas dentro de trincheiras, perto do campo, e preparadas afim de photographar em panorama, e automaticamente, diversas vezes a miniatura foram apanhadas diversas centenas de metros de film, os quaes, devido ao realismo dos efeitos obtidos, podiam ser intercallados em qualquer jornal como sendo vistas de um incendio real, num poço de petroleo. Parece que mesmo os miniaturistas mais especializados, trabalhando com toda a liberdade para um studio cinematographico, não seriam capazes de realizar uma miniatura desse typo, mais perfeita e mais completa.

Assim mesmo o custo total foi insignificante. Cutler diz que os cincuenta dollares cobriram todos os seus gastos.

(Termina no fim do numero)